



O QUE FOI DECIDIDO

● Pontos salientes da declaração final

● Incrementar o intercâmbio de informações sobre análises e posições em matéria de política internacional.

● Intensificar a concertação no âmbito das organizações internacionais, sobretudo a OUA, o Movimento dos Não-Alinhados e a ONU.

● Melhorar a coordenação do esforço diplomático, sobretudo no respeitante à concretização de opções comuns do não-alinhamento e à promoção das relações de cooperação para o desenvolvimento dos cinco países.

● Coordenar o esforço diplomático conjunto para a denúncia e condenação das agressões contra Angola e Moçambique e para a desarticulação de quaisquer manobras que ameacem qualquer dos cinco países.

● Empreender acções com vista à introdução do português nas organizações internacionais como língua de trabalho.

● Estabelecer que cabe ao país anfitrião de cada Conferência assegurar a dinamização geral da execução das decisões da mesma até à realização da próxima.

● Criar uma Comissão Ministerial com as funções de perspectivar, coordenar, acompanhar e promover todas as acções na área da cooperação cabendo-lhe tomar, no âmbito da sua competência, as iniciativas adequadas. A comissão compreenderá já quatro subcomissões correspondentes aos sectores de Finanças, Transportes, Comércio Externo e Formação de Quadros.

● Solicitar medidas enérgicas da comunidade internacional para preservar a paz na região da

África Austral. O reforço da capacidade defensiva das Repúblicas Populares de Angola e Moçambique, constitui uma das medidas imediatas.

● Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe declaram-se solidários com as posições assumidas por Moçambique e Angola na defesa da paz na África Austral.

● Preocuparem-se particularmente que certos países com quem os seus estados mantêm relações normais e de amizade, permitam que os seus territórios sirvam de base de apoio para o fomento e preparação de acções subversivas e terroristas.

● Reafirmar o apoio inequívoco à resolução 435 da ONU sobre a Namíbia e apoiar a SWAPO.

● Expressir total apoio à posição angolana sobre a questão namibiana e à tentativa de estabelecer uma ligação entre a presença das forças internacionalistas cubanas no território angolano e a Independência da Namíbia.

● Apoiar a luta do ANC, da Frente POLISARIO e da FRETILIN.

● Reiterar o engajamento em desenvolver esforços com vista à realização da 19.ª Cimeira da OUA.

● Desenvolver todas as iniciativas possíveis com vista à Convocação da Conferência da ONU sobre o Oceano Índico.

● Condenar a invasão sionista ao Líbano (uma mensagem especial foi enviada à OLP).

● Manifestar o seu apoio aos esforços em curso no sentido de se realizar a sétima Conferência dos Não-Alinhados na Índia, uma vez que o conflito Irão/Iraque impediu a realização desta.

● Decidir que a próxima Conferência se realizará em Bissau.